

Gerenciamento de riscos associados à mão de obra escrava durante a epidemia de Cólera no século XIX

THAIS ALVES LIRA

Universidade Federal Rural da Amazônia

FRANCISCO PATRIK CARVALHO GOMES

Centro Universitário Leonardo da Vinci

ADRIANA RODRIGUES SILVA

Instituto Politécnico de Santarém

Resumo

O objetivo deste projeto de pesquisa é verificar as medidas adotadas pelo governo imperial na gestão de riscos para a proteção da mão de obra escrava durante a epidemia de Cólera no século XIX. Para tal fim foi realizada uma pesquisa crítica-interpretativa a partir da análise do Relatório Ministerial do Império de 1855 localizado no *Center for Research Libraries* (CRL). A contribuição acadêmica deste estudo é o seu resgate histórico sobre a relação do gerenciamento de riscos frente à conservação do patrimônio. Como resultado, constatou-se que o gerenciamento de risco realizado pelo governo imperial, a partir do procedimento de mapeamento de processos, foi no sentido a continuidade da exploração da mão de obra escrava. As medidas realizadas foram o estabelecimento do isolamento social no desembarque de escravos nos portos; Criação de barracões que funcionavam como hospitais de campanha próximo aos portos para atender de forma imediata os escravos e os demais enfermos; Determinação de que os escravos possuíssem prioridade no tratamento e que fossem alimentados em melhores condições que os pobres-livres, visando proteger o patrimônio dos senhores de escravos. É relevante ressaltar que com a morte de muitos cativos nos navios e senzalas, eram vistas como necessárias tomar as medidas apresentadas, pois o Império era pressionado a propor alternativas buscando a estabilidade da economia nacional e conseqüentemente, à proteção da mão de obra escrava para o trabalho nas lavouras. Dada à importância da discussão sobre o enfoque histórico de medidas de gerenciamento de riscos durante o enfrentamento da epidemia de cólera no século XIX e a correlação com os desafios enfrentados na atualidade com a pandemia do coronavírus, pesquisas futuras sobre outros momentos de crise podem auxiliar no resgate ou desenvolvimento de mecanismos para dirimir problemas de saúde sanitária.

Palavras-chave: Gestão de riscos. Escravos. Epidemia.

1 Contexto sócio econômico

Até a primeira metade do século XIX, o Brasil era considerado pelas autoridades médicas um país relativamente livre das epidemias que assolavam outras nações (Franco, 1969). Esse cenário foi alterado com o advento da febre amarela em 1849, partir de então, novas epidemias ocorreram, conforme adensavam-se as relações comerciais do país (Kodama et al, 2012). No ano de 1855 registrava-se a epidemia de cólera morbo, oficialmente considerada a primeira no Brasil que, matou aproximadamente 200.000 pessoas (Cooper, 1987). A mazela rompeu inicialmente na província do Pará, em maio 1855, alcançando em seguida o Amazonas e a província do Maranhão. Da Bahia, a enfermidade teria avançado para Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro (Rego, 1873).

A epidemia de cólera morbo ameaçava o desenvolvimento da economia nacional, pois castigava a mão de obra, majoritariamente escrava e prejudicava o livre comércio, com imposição de medidas profiláticas como as quarentenas e as desinfecções de navios, bagagens, mercadorias e passageiros nos portos de escala e no desembarque (Cueto, 2007; Löwy, 2006). Os relatórios médicos indicavam nas primeiras avaliações da epidemia, que a cólera, embora atingisse todas as classes sociais, incidia especialmente sobre os escravos e a população mais pobre-livre da cidade pelas condições sanitárias em que viviam (Rego, 1873).

Nesse sentido, era necessário proteger os escravos, pois estes definidos por lei como propriedade privada e moldados de acordo com os anseios dos senhores eram essenciais à continuidade do sistema de *plantation* em expansão no século XIX (Gonçalves, 2007).

2 Referencial Teórico

2.1 Gerenciamento de riscos associados a mão de obra escrava

A administração de riscos é a aplicação de estratégias para evitar ou reduzir os impactos gerados pelos riscos (Kimura, 2002). Os enfoques do gerenciamento de risco incluem: a pesquisa e identificação das fontes de risco; a estimação de sua probabilidade e avaliação dos seus efeitos; o planejamento de estratégias e procedimentos de controle; a aplicação otimizada dessas estratégias diante das incertezas (Pereira, 2006).

Os reflexos de crises e cenários de calamidade pública, tais como a epidemia de cólera morbus e, atualmente, a pandemia do Coronavírus, "trazem complicações multidirecionais e interativas com todos os componentes da sociedade" (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* [COSO], 2007, p. 6). Estudos históricos correlatos a essa pesquisa Hochman (2011), Kodama et al (2012) e Pinto (2016) abordam algumas dessas complicações. Pinto (2016) e Hochman (2011) discorrem sobre o controle de riscos no âmbito da saúde pública em processos de imigração do século XIX. Kodama et al (2012) discute os impactos da epidemia de cólera na saúde da população escrava no Rio de Janeiro.

Nas transações comerciais em geral, os gestores que possuem um bom gerenciamento de riscos se tornam mais adaptáveis para eventuais cenários de crise (Rovai, 2005). Dessa

forma, o comércio de escravos, também possuíam o seu modo de gerenciar riscos. Os principais tipos de riscos associados a mão de obra escrava conforme Weber (1944) eram 1) morte ou invalidez do cativo; 2) desvalorizações ou súbitas valorizações da propriedade pela instabilidade do mercado de escravos associada às mudanças políticas que poderiam pôr termo à oferta ou abolir a escravidão.

O alinhamento do apetite a risco com a análise das estratégias da organização é essencial para definir os objetivos a elas relacionados e realizar o desenvolvimento de mecanismos para gerenciar esses riscos (COSO, 2007). Um exemplo de mecanismo estratégico utilizado na gestão de riscos é o mapeamento de processos. Essa forma de controle conhecida *Control Self Assessment* (CSA) consiste em uma auto-avaliação dos processos realizados no negócio frente a efetividade do controle e potencialidade dos riscos (Wade & Wynne, 1999). As técnicas que compõe esse procedimento são: Análise do ambiente interno; Fixação de objetivos; Identificação de eventos; Avaliação de riscos; Resposta ao risco; Atividades de controle; Informações e Refinamento/Monitoramento (COSO, 2007). Nesse estudo será discutido como o mapeamento de processos foi utilizado como ferramenta estratégica durante a epidemia de Cólera no século XIX.

3 Metodologia

As fontes consultadas para execução da pesquisa serão de natureza primária e centram-se na *Center for Research Libraries* (CRL). Pretende-se realizar uma análise crítica-interpretativa (Lourenço & Sauerbronn, 2016) dos documentos históricos sob o conceito de gerenciamento de riscos da mão de obra escrava durante a epidemia de Cólera no século XIX.

Para compor os resultados dessa pesquisa foi realizada a análise do Relatório Ministerial do ano de 1855 publicado em 1856, período crítico da epidemia de cólera no Brasil. O relatório ministerial, assinado pelo Ministro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz e apresentado à Assembleia geral legislativa na 4ª sessão da 9ª legislatura, aborda, dentre outros assuntos, as medidas que foram realizadas para a manutenção da exploração da mão de obra e comércio de escravos durante o enfrentamento da epidemia de Cólera. Os relatórios ministeriais possuíam o objetivo de explanar sobre eventos ocorridos durante o exercício, e documentar os fatos e reportar as notícias ao Império (Sá Netto, 2013).

4 Análise Prévia

A gestão de riscos é inerente a momentos de adversidades como, guerras, pandemias e inclusive epidemias. A partir do gerenciamento de riscos o gestor consegue estabelecer um planejamento estratégico do negócio visando a sua continuidade (Tribunal de Contas da União [TCU], 2018). No século XIX uma epidemia de cólera se alastrou em diversos estados, devido a ausência de medidas sanitárias, essa enfermidade agravou-se principalmente entre os escravos, que trabalhavam em condições degradantes (Kodama, et al 2012). Visando a manutenção da rentabilidade do sistema escravista e a proteção do patrimônio (escravos) dos proprietários de terras, algumas medidas foram postas em prática afim de assegurar a

estabilidade econômica do país. O Relatório Ministerial de 1855 evidencia o gerenciamento de risco através da técnica de mapeamento de processos.

Quais foram as medidas realizadas no gerenciamento de riscos associadas a mão de obra escrava durante a epidemia de Cólera no século XIX ?

Com a finalidade de estabelecer um controle interno eficiente para a gestão de riscos, é indispensável utilizar como ferramenta o mapeamento de processos (Bragg, 2009). A gestão de riscos estabelecida pelo governo imperial se utilizou desse mecanismo com o objetivo de reduzir as perdas e fortalecer as decisões em resposta aos riscos associados a mão de obra escrava durante a epidemia de cólera.

Como segundoo as intruções de 30 de Setembro de 1854 mandadas observar «todo o navio com mais de 25 dias de viagem, durante a qual não se houvesse dado caso algum de molestia contagiosa, devia ser admitido á livre pratica, qualquer que fosse sua procedencia (he na doutrina da incubação que se baseou este prazo) », eu fui de parecer e declarei ao Sr. Provedor de Saude «que á vista do estado do navio e das intruções mandadas observar, não se podia recuzar livre pratica ao S. Salvador. » Por maior precaução o Sr. Provedor e eu assentámos que os recrutas e escravos só desembarcassem no dia seguinte depois de desinfectados *elles e seus objectos* pela visita sanitaria do porto, da qual desinfecção eu devia encarregar-me.

Figura 1. Controle dos embarques e desembarques

Fonte: Relatório Ministerial do Ano de 1855.

Seguindo o mapeamento de processos associados a mão de obra escrava, conforme a Figura 1, observa-se que como medida preventiva de controle interno, era obrigatório que nos desembarques nos portos houvesse um curto período de isolamento social. Esse isolamento era necessário para desinfecção dos passageiros, dentre eles escravos, e os seus pertences. A finalidade de tal medida era reduzir o risco dos escravos se contagiassem ou transmitissem para a população da cidade do Rio de Janeiro. Sob esse prisma, o governo imperial, a partir da medida apresentada buscou reduzir exposições indesejadas, e com essa finalidade implantou ações corretivas (Wade & Wynne, 1999).

Após a análise do ambiente interno, posteriormente ao processo de desinfecção, foram identificados novos eventos e como resposta ao risco o governo imperial adotou mais uma atividade de controle. Sob essa perspectiva foram criados os barracões, mecanismo esse similar aos hospitais de campanha. Essas enfermarias de pronto atendimento eram instaladas próximo aos portos e se dedicavam a prestar apoio aos imigrantes que estavam contagiados, sendo eles escravos ou livres.

Quando appareceo o 1.º doente de cholera, o qual foi enviado, á 18 de Julho, para o Lazareto de Maricá, mandei por ordem do Exm. Sr. Ministro do Imperio, constuir barracões naquella Ilha, os quaes podessem accomodar os passageiros de proa, e escravos, separadamente, ficando o edificio do hospital destinado exclusivamente aos enfermos.

Figura 2. Barracões enfermarias

Fonte: Relatório Ministerial do Ano de 1855.

Devido ao grande número de enfermos e mortes de Cólera que assolavam principalmente a população pobre-livre e os escravos, foram necessárias novas medidas para a gestão de riscos, pois a falta de mão de obra escrava se agravava nas fazendas e engenhos dos senhores de escravos e exigia providências urgentes conforme é retratado na Figura 3.

A falta de braços , que já se começava a sentir em muitos dos estabelecimentos ruraes , sobre maneira aggravada ultimamente pela epidemia , que tem assolado huma grande parte do Imperio , acommettido e destruido de preferencia os braços empregados na lavoura , a ponto de deixar algumas fazendas e engenhos em lamentavel estado , exige imperiosamente do Governo e dos Representantes da Nação as mais efficazes e mais urgentes providencias.

Figura 3. Falta de braços nas lavouras.

Fonte: Relatório Ministerial do Ano de 1855.

Como resposta ao cenário apresentado na Figura 3, o governo imperial implantou a preferência no atendimento nas enfermarias, dessa forma, os escravos eram atendidos com mais rapidez e alimentados em melhores condições que os pobres-livres, conforme a Figura 4.

Das planicies de Magé o cholera *transportou-se* para a *Apparecida*, e *Theresopolis*, onde comtudo, em proporção, limitadas forão suas victimas. A parte deste Municipio que se allasta das abas da serra, he situada em terrenos alluviaes, que descansão sobre camadas argilosas: as aguas que não vertem das serras, ou, embora dellas vertendo, transitão ou filtrão por estes terrenos, são *barrentas* (argilosas), e acarrelão grandes proporções de materias organicas em dissolução: a alimentação de peixes e mariscos, assim como a miseria procedente do deleixo em hum solo fecundo, estão na rasão da proximidade do mar: estas circunstancias se offerecem naturalmente ao espirito quando se trata d'epidemias. A mortalidade deste municipio foi de 175 pessoas: destas 65 livres e 110 escravos: quanto aos sexos destas 175 mortes. forão — homens escravos 41, mulheres escravas 24 — homens livres 79, mulheres livres 31! a diferença para mais na classe livre resulta de serem os escravos tratados com mais solicitude logo que enfermavão, e de terem melhores alimentos do que a classe pobre.

Figura 4. Ordem de preferência no atendimento.

Fonte: Relatório Ministerial do Ano de 1855.

Portanto, a medida realizada demonstra a etapa de refinamento e monitoramento utilizado na técnica de mapeamento de processos. Essa fase é responsável pela transformação dos processos, no sentido de melhoria, onde é implementado o resultado da análise de desempenho previamente efetuada (Coso, 2007). Aborda ainda desafios associados à gestão de mudanças perante a organização, à melhoria contínua e a otimização de processos (Serviço Federal de Processamento de Dados [SEPRO], 2011).

Nesse sentido, conforme a Figura 4 é evidente o gerenciamento dos recursos pelo império a favor da classe dominante da época (senhores de escravos) com vistas a manunção do patrimônio dos mesmos.

Portanto, as medidas realizadas pelo governo imperial para a conservação da mão de obra escrava demonstra que o gerenciamento de riscos, a partir do mapeamento de processos, serviu de mecanismo de gestão para o governo imperial no enfretamento da cólera no século XIX. Momento esse similar a que o mundo está vivenciando com o coronavírus.

Referências

Fontes de arquivo

Ministério da Fazenda, Relatório do Ministério da Fazenda de 1855, Ministro dos negócios do Império do Brasil Luiz Pedreira do Couto Ferraz, 1856, CRL. Disponível em: www.crl.edu/brazil.

Referências secundárias

Bragg, S. M.(2009). *Just-in-time Account: how to decrease costs and increase efficiency*. Hoboken, New Jersey: John Wiley.(3)

COSO.(2007,setembro). Gerenciamento de Riscos Corporativos. (2). AICPA.1-141. Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>.

Cooper, D. B.(1987). "The New Black Death" : *Cholera in Brazil, 1855-1856*". In: KIPLE, Kenneth (ed.) *The African Exchange. Toward a Biological History of Black People*. (1).Durham&London: Duke University Press,235-256.

Cueto, M.(2007). *O valor da saúde: história da Organização Pan-Americana da Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz.

Franco, O.(1969). História da Febre-Amarela no Brasil. GB.(1).1-212. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0110historia_febre.pdf.

Gonçalves, P. C.(2017). Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. *Almanack*, (17), 307-361. Doi:<https://doi.org/10.1590/2236-463320171710>

Hochman, G.(2011). Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(2), 375-386. Doi:<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200002>

Kimura, H.(2002). Ferramentas de análise de riscos em estratégias empresarias. *RAE eletrônica*, 1(2), 1-14.doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1676-56482002000200018>

Kodama, K., Pimenta, T. Salgado, B., F. I., & Bellido, J. G.(2012). Mortalidade escrava durante a epidemia de cólera no Rio de Janeiro (1855-1856): uma análise preliminar. *História, Ciências,Saúde-Manguinhos*, 19(1),59-79. <https://doi.org/10.1590/S010459702012000500005>

Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F.(2016). Revistando Possibilidades Epistemológicas em Contabilidade Gerencial: em Busca de Contribuições de Abordagens Interpretativas e Críticas no Brasil. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 13(28), 99-122. doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2016v13n28p99>.

São Paulo, 29 a 31 de Julho de 2020

Löwy, I.(2006). *Vírus, mosquitos e modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 1-427

Netto Sá, R.(2013). A secretaria de estado dos negócios do Império (1823-1891).Cadernos Mapa Memória da Administração Pública Brasileira. Arquivo Nacional (5).1-141. Disponível em:http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/A_Secretaria_de_Estado_dos_Neg%C3%B3cios_do_Imp%C3%A9rio.pdf .

Pereira, J. M.(2006). Gestão do Risco Operacional: Uma Avaliação do Novo Acordo de Capitais - Basileia II *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 3, (6), pp. 103-124 Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Brasil.doi: <https://doi.org/10.5007/%25x>.

Pinto, R. F.(2016). Imigração, ciência e saúde: controle de riscos e expansão de direitos na Bacia do Rio da Prata (1873-1911), *Asclepio*, 68 (2): p. 155. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/asclepio.2016.27>.

Rego, J. P.(1873). *Memoria historica das epidemias da febre amarella e cholera morbo que têm reinado no Brasil*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional.

Rovai, R. L.(2005). Modelo estruturado para gestão de riscos em projetos: estudo de múltiplos casos. Tese de doutorado em engenharia de produção. Escola politécnica da Universidade de São Paulo, departamento de engenharia de produção. São Paulo. Brasil.

SEPRO.(2011, Maio). *Guia de Gestão de Processos de Governo. Ministério da Fazenda*. . p. 1-93. Disponível em: http://gestao.planejamento.gov.br/gespublica/sites/default/files/documentos/guia_de_gestao_de_processos_de_governo_0.pdf.

TCU.(2018, maio). Manual de gestão de riscos do TCU. Segepres/Seplan. Brasília.p.1-52 Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF8080816364D79801641D7B3C7B355A> .

Wade, K.; Wynne, A.(1999, julho). *Control Self Assessment: For Risk Management and Other Practical Applications*. John Wiley & Sons. ISBN: 978-0-471-98619-5. p.1-456.

Weber, M.(1944). *Economia y sociedad: esbozo de una sociologia comprensiva*. México: Fondo de Cultura Económica.